

Quer prestar atenção? Antes relacionado a crianças, o distúrbio de déficit de atenção e hiperatividade atinge cerca de 4% da população adulta

POR ROGÉRIO TUMA

SE VOCÊ OUVE esse tipo de bronca com frequência, talvez sofra de um problema que é muito mais comum em adultos do que parece ser, o DDAH - distúrbio de déficit de atenção e hiperatividade. O déficit de atenção, associado ou não à hiperatividade, é o problema neuropsicológico mais frequente em crianças. Ocorre em 3% a 5% delas e, diferentemente do que se pensava antigamente, não desaparece na adolescência e afeta de 1% a 4% da população adulta, provocando perda de produtividade, dificuldade de socialização (que em alguns casos chega ao extremo de episódios de violência).

Pelo menos 10% dos adultos com DDAH sofrem de dependência a drogas ou jogos. Geralmente, com a idade pode melhorar, mas não é curada. Também não é mais considerada doença de criança. Se não for diagnosticada e tratada, a doença não só prejudica o aprendizado nos primeiros anos de vida, mas também reduz, substancialmente, a média dos ganhos salariais dos adultos. Além disso, 60% dos adultos com DDAH, não tratados, desenvolvem outros problemas psiquiátricos.

O distúrbio pode ser de três tipos: com predomínio dos sinais de desatenção, com predomínio da hiperatividade ou misto. Não é difícil de ser diagnosticado. Em geral, a suspeita do diagnóstico é feita pela professora, a orientadora pedagógica ou a diretora. Quem chama a atenção é a criança inquieta, que facilmente se desliga da atividade escolar para incomodar o coitado do vizinho ou para rabiscar a carteira. Em casa, só assiste tevê e nunca faz a lição. Existem várias doenças nessa faixa etária que podem dar o mesmo tipo de sintoma. Por exemplo, uma criança que não enxerga ou não escuta bem ou que tenha crises de ausência e não presta atenção na aula. Portanto, uma avaliação médica é sempre necessária para um correto diagnóstico.

O tratamento do DDAH é feito com es-



OLIVER HOULT

“Justiça sem força é impotente. Força sem justiça é tirania”

BLAISE PASCAL

Inquietos. Jogos na infância podem gerar adultos cada vez mais desatentos e viciados

timulantes que aumentam os níveis do neurotransmissor dopamina no cérebro. É paradoxal, mas o estimulante age mais nas áreas responsáveis pela atenção que são mais sensíveis à dopamina do que as outras. Assim, o cérebro do desatento passa a funcionar como o cérebro normal. Mas a medicação pode perder parte de seu efeito com o tempo e por isso, sugere-se que seja interrompida nas férias escolares ou do trabalho. Só o remédio não é suficiente. Técnicas comportamentais são eficazes e devem sempre estar as-

sociadas ao tratamento medicamentoso.

O problema não é perceber que temos uma criança desatenta e/ou inquieta em casa, porque o incômodo é geral, mas o que dificulta a abordagem dessas crianças é primeiro a tolerância. Como é uma doença que tem características hereditárias, com 60% de herança, as famílias tendem a achar que é natural, pois alguém da família é assim. A outra barreira, e ainda mais grave, é a ignorância de que isso é uma doença que se cura sozinha e que não causa problemas futuros. Isto negligencia a maior falha educacional que teremos nestas próximas décadas.

A vida maluca que levamos atualmente, com os recursos tecnológicos que desenvolvemos, como o computador e o videogame, está nos tornando cada vez mais desatentos. Quando os jogos forem introduzidos na educação formal, se ignorarmos essas necessidades especiais das crianças, corremos o risco de piorar a produtividade e a capacidade de aprender de um grupo de humanos que deveriam ter o direito de ser diferentes.

Para cada tipo de DDAH existem sinais comuns. No DDAH do tipo desatenção, diagnosticamos falta de atenção a detalhes e erros por descuido; dificuldade em manter atenção; dificuldade em seguir instruções quando recebe vários comandos; desorganização; perda de perenes; fácil distração e esquecimento de tarefas diárias. Além disso, o sujeito pode parecer não ouvir quando chamado e evita, ou desiste fácil, de tarefas que precisam de muita concentração.

As pessoas que sofrem do DDAH tipo hiperatividade normalmente gesticulam com frequência, não conseguem permanecer sentados; falam demais; não esperam sua vez e invadem conversas ou antecipam respostas. O tipo misto, como o próprio nome diz, une sinais do tipo desatenção e hiperatividade, sem o predomínio de um deles. ●